

Editorial

O compromisso político e a responsabilidade social das Instituições de Ensino Superior frente às políticas públicas, definidoras em grande parte dos rumos da educação no país, tornam-se, nesta 16ª edição da revista Educação em Foco, objetos de análise e reflexão, em especial no que tange aos processos de formação e atuação docente, ingresso, permanência e progressão na carreira docente. Mais uma vez, a prática docente - objeto de investigações dos pesquisadores/autores - é confrontada com a formação oferecida nas faculdades de Educação, lócus por excelência da formação docente. O distanciamento entre os campos de formação e de atuação é reafirmado. O preparo, ainda não suficiente, do docente para atuar em diferentes contextos, níveis e modalidades de ensino é denunciado, seja no relato de pesquisadores, seja nos depoimentos dos “atores” participantes de pesquisas ou de processos de formação continuada e de formação em serviço. Tais questionamentos, mais que evidenciar distância, instigam e buscam mais proximidade das instituições formadoras com as Unidades de Educação Básica.

A Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, Campus de Belo Horizonte, e seu Centro de Comunicação objetivam, em suas produções, disseminar princípios e convicções sobre Educação, homem e sociedade, estabelecer diálogo com formadores e formandos, Instituições de Ensino Superior e Secretarias Municipais e Estadual de Educação, pesquisadores e promotores de políticas públicas e, em suas interlocuções, avaliar seus próprios projetos pedagógicos.

Nesta 16ª edição da revista Educação em Foco, a Faculdade de Educação contou mais uma vez com a parceria da Prefeitura Municipal de Caeté, para a qual registra seu agradecimento, reafirmando o significado para a Universidade da proximidade com municípios mineiros.

Aos autores e colaboradores desta edição, o reconhecido



agradecimento, na certeza da contribuição de suas produções para a qualidade da educação pretendida.

O papel da Educação Física na escola e a ação educativa do professor tornam-se objetos de reflexões resultantes da pesquisa realizada por Marcelo de Melo Mendes e Karla Cunha Pádua no artigo “Influência da formação na prática de professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência: um estudo no sistema de ensino especial”, em que buscam identificar, no cotidiano do trabalho de quatro professores de Educação Física, em classes de alunos com deficiência, a qualidade da formação inicial frente à complexidade da prática docente em escolas especiais, suas ações, dificuldades e alternativas de práticas construídas a partir do experimentar da docência.

No artigo de Josemir Almeida Barros, “Ensino rural primário em Minas Gerais no início do século XX: fundamentos e representações da escola”, questionamentos sobre o contexto sociopolítico, econômico, cultural e educacional/institucional em Minas Gerais e sua interdependência de ações e determinações do Governo Federal oportunizam reflexões sobre a educação/instrução ministrada nos grupos escolares urbanos e a realidade educacional no meio rural. A instrução primária em Minas Gerais, por volta de 1906, tanto contribuiu para ‘moldar as crianças’ como ‘agenciou’ ou ‘controlou’ professores, por meio de modelos preestabelecidos de instrução primária. Símbolos culturais marcantes daquela época foram determinantes do distanciamento cultural do homem do campo, não só pela precariedade da instrução primária rural como pela intenção política de manutenção e fixação do homem do campo ao meio rural.

Diana Cristina de Abreu, em “Análise da condição de ingresso e evolução na carreira docente nas redes estadual de ensino do Paraná e municipal de ensino de Curitiba” apresenta ao leitor, em um recorte da pesquisa “Remuneração dos professores das escolas públicas da educação básica - configurações, impactos, impasses e perspectivas”, uma análise detalhada dos critérios e condições



estabelecidas pelas redes estadual de ensino do Paraná e municipal de ensino de Curitiba para o ingresso e a progressão na carreira docente, os quais, ainda que fundamentados no aparato legal, revelam distorções que devem se transformar em “esforço a ser enfrentado pelas entidades representativas de professores”. O artigo a todos desafia: “contribuir para a valorização do magistério”. Exige a implicação de todos os educadores com as questões ali analisadas.

“Importância da Filosofia na educação crítica: a utilidade da técnica no processo inclusivo de pessoas com necessidades especiais” - nesse artigo, Saulo Sebastião de Souza coloca em evidência vários questionamentos sobre “trabalhar a educação”, ao afirmar que é preciso garantir a ela qualidade, gratuidade, criticidade e dúvida como elementos propiciadores da construção do conhecimento e da reflexão crítica. Para tanto, apresenta os significados e as contribuições da Filosofia para os processos de ensino - aprendizagem. Elementos como o lugar da técnica e das tecnologias nos processos de inclusão educativa e os benefícios daí decorrentes para os deficientes, sobretudo os visuais, também são ressaltados no texto.

Em “Experiência com parceiros mais velhos e desenvolvimento de crianças na creche”, Cássia Cristina Barreto Santos, Ana Rosa Costa Picanço Moreira e Vera Maria Ramos de Vasconcellos, fundamentadas em Vygotsky e em participantes de uma experiência pedagógica de interação com crianças de diferentes idades de uma creche do Rio de Janeiro, apresentam argumentos em favor de uma prática em educação infantil que explore as possibilidades e as riquezas das interações de crianças de diferentes idades como contribuição à criação de zonas de desenvolvimento proximal. Apostam numa prática pedagógica comprometida com o “criançar” como possibilidade de que a criança viva a infância com dignidade e respeito.

“A ação humana nos caminhos de Max Weber e Hannah Arendt” - “[...] é na vida pública - diferentemente da esfera privada - que os seres humanos encontram a alteridade, produzindo conflitos e



consentimentos, ao mesmo tempo em que encontram campo aberto para a revelação dos interesses e descoberta da ação das aspirações do outro ou através de atos e falas vivas''. Lúcio Alves de Barros, em seu provocativo e instigante artigo, apresenta uma categoria de análise resultante de estudos dos clássicos da ciência social - Weber e Arendt - e a pertinência dessa categoria para análises no contexto atual brasileiro.

Dolores Maria Borges de Amorim
Diretora da Faculdade de Educação

